



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

**JOÉLICA PEREIRA DE LIMA**

**O Desenho Animado como Recurso Didático: Uma  
Intervenção no Ensino Médio**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JOÉLICA PEREIRA DE LIMA

**O Desenho Animado como Recurso Didático: Uma  
Intervenção no Ensino Médio**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JOÉLICA PEREIRA DE LIMA

## **O Desenho Animado como Recurso Didático: Uma Intervenção no Ensino Médio**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ANA RAQUEL PEREIRA DE ATAÍDE

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732d Lima, Joélica Pereira de  
O desenho animado como recurso didático [manuscrito] : uma intervenção no ensino médio / Joélica Pereira de Lima. - 2014.  
45 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde, Departamento de Educação".

1. Desenho Animado, 2. Recurso didático, 3. Televisão, 4. Ensino de Geografia. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

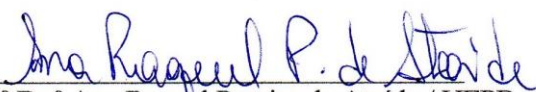
JOÉLICA PEREIRA DE LIMA

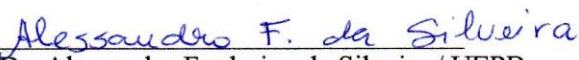
**O Desenho Animado Como Recurso Didático: Uma Intervenção no Ensino  
Médio**


Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 de Julho de 2014

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Pereira de Ataíde / UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira / UEPB  
Examinador

  
Prof. Msc. Inácio de Araújo Macedo / UEPB  
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB

2014

*Dedico a você...*

*Que esteve ao meu lado nas horas mais difíceis  
e não deixou que eu me sentisse tão só.*

*Ensinou-se, sem nem perceber,  
que um casamento é construído  
tijolo por tijolo.*

## AGRADECIMENTOS

Cheia de ciclos que ora se iniciam, ora se findam... Eis a vida, sempre em constante movimento. Mais um destes ciclos está sendo encerrado e devo minha eterna gratidão ao Pai Celestial... Minha existência e minhas conquistas.

Tenho muito a agradecer ao meu marido, Leonardo, por seu amor que me impulsiona nos momentos em que mais necessito e me dá forças para seguir em frente. Por todas as estações que partilhamos e pelas que ainda estão por vir, porque ainda faltam muitos tijolos...

Ofereço minha eterna gratidão à base de todo o meu caráter, minha família. Sem eles, com toda certeza, não teria chegado até aqui.

Meus sinceros agradecimentos à Prof.<sup>a</sup> Ana Raquel, por acreditar neste estudo e colaborar para sua concretização. Sem esquecer os vários Professores da Especialização que muito contribuíram e incentivaram-me na busca pelo saber.

Agradeço aos queridos alunos do 2º ano C da E. E. E. F. M. Orlando Venâncio dos Santos, peças fundamentais nessa pesquisa.

Aos amigos, próximos e distantes, que ajudaram nessa jornada, contribuindo com indicações e sugestões às minhas pesquisas e àqueles que apenas ficaram na torcida.

Não poderia deixar de compartilhar com os ausentes mais uma vitória alcançada. Mesmo não estando mais entre nós, ainda continuamos conectados.

## RESUMO

LIMA, Joélica Pereira de. **O DESENHO ANIMADO COMO RECURSO DIDÁTICO: Uma Intervenção no Ensino Médio**. 45 p. Monografia de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

Vivenciamos uma corrida por inovação, onde a realidade do aluno muitas vezes é desconsiderada. Conciliar os recursos disponíveis nas escolas com o que se encontra disponível no cotidiano do aluno muitas vezes, além de desconsiderado pelo educador, é tido como algo irrelevante à aprendizagem do educando. Todavia, a televisão, presente nos mais diversificados meios da sociedade, pode servir como aporte para o Ensino. Deste modo, considerar os Desenhos Animados como recurso didático torna-se relevante, não apenas por estar presente no cotidiano dos alunos, mas também pelo fato de que a televisão tem um papel bastante significativo na formação social do cidadão, uma vez que fornece significações acerca do universo cotidiano do telespectador. Nesse cenário, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel dos Desenhos Animados no processo lúdico-educativo. Dentre os objetivos específicos, destaca-se: I) Desenvolver a percepção crítica nos alunos diante da televisão; II) Incitar os alunos ao debate e ao questionamento em sala de aula, a fim do desenvolvimento do pensamento crítico geográfico mediante um D.A., dentre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo consolidada em cinco fases: 1) observação dos alunos durante as aulas e na convivência escolar; 2) aula convencional, utilizando livro didático e textos complementares; 3) aula de campo; 4) aplicação dos desenhos animados e 5) atividades realizadas com os mesmos. A pesquisa foi realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio Inovador (ProEMI), da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité-PB, a fim de analisar o papel do desenho animado como recurso didático no Ensino de Geografia. Sendo os resultados obtidos através das metodologias aplicadas – observações, questionários, atividades e entrevistas –, por meio do método fenomenológico. Esperamos que a partir deste estudo e em contato com a descrição dessa experiência, não somente educadores da área geográfica, mas a escola e os educadores em geral possam ser beneficiados e incentivados com os resultados desse estudo na área de interface entre a educação, a arte e o lúdico, estabelecendo a interligação entre o senso crítico e o universo televisivo, não apenas formando meros telespectadores, mas cidadãos atuantes sociais.

**Palavras-chave:** Desenho Animado, Recurso didático, televisão, Ensino de Geografia.



## ABSTRACT

LIMA, Joélica Pereira de. **THE CARTOON AS A TEACHING RESOURCE: Intervention in High School.** 45 p. Monograph of Specialization in Educational Foundations: Pedagogical Practice Interdisciplinary. UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

Experienced a race for innovation, where the student's reality is often disregarded. Reconciling available in schools with what is available in the daily student often appeals and dismissed by the educator, is considered irrelevant to the learning of the student. However, television, present in more diverse ways of society, can serve as a support for education. Thus, consider Cartoons as a teaching resource becomes relevant, not only to be present in the daily lives of students, but also by the fact that television has a very significant role in the social education of citizens, as it provides meanings about the everyday world of the viewer. In this scenario, the present study aims to examine the role of Cartoons in recreational and educational process. Specific goals, stand out: I) Develop critical awareness in students on television; II) To encourage students to debate and questioning in the classroom, to the development of critical thinking through a geographic DA, among others. This is a qualitative, descriptive consolidated into five phases: 1) observation of students during lessons and school life; 2) traditional classroom, using textbook and supplementary texts; 3) field class; 4) application of cartoons and 5) activities with them. The research was conducted in a class of 2nd year of High School Innovator (promi) of EEEFM Orlando Venancio dos Santos in the municipality of Cuité-PB in order to analyze the role of animation as a teaching resource in the Teaching of Geography. And the results obtained from the methodologies applied – observations, questionnaires, interviews and activities – through the phenomenological method. Hopefully from this study and in touch with the description of this experience, not only educators of the geographical area, but the school and educators in general can be benefited and encouraged with the results of this study in the area of interface between education, art and the playful, establishing the connection between critical thinking and the television universe, not only forming mere viewers but active social citizens.

**Keywords:** Cartoon, educational resource, television, Teaching Geography.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sexo dos alunos/ sujeitos da pesquisa .....	18
Figura 2: Renda familiar .....	19
Figura 3: Aparelhos que possui .....	20
Figura 4: Onde acessa a Internet? .....	20
Figura 5: Frequenta a biblioteca da escola .....	21
Figura 6: Nos trabalhos.....	21
Figura 7: Quais são os recursos utilizados em sala de aula pelos professores? .....	22
Figura 8: Como você considera as aulas em geral .....	23
Figura 9: Visita à cidade de Campina Grande .....	26
Figura 10: Alunos conhecendo a Maria Fumaça .....	27
Figura 11: Palestrante apresentando a história do Museu .....	27
Figura 12: Palestrante apresentando a história do Museu .....	27
Figura 13: Palestra no MAC .....	28
Figura 14: Alunos assistindo através do Datashow .....	30
Figura 15: Explicação dos objetivos .....	31
Figura 16: Caracterização do Feudalismo .....	31
Figura 17: Caracterização do Capitalismo .....	32
Figura 18: Alunos assistindo “As Três Espiãs Demais” .....	33
Figura 19: Alunos respondendo questionário .....	34

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. O DESENHO ANIMADO COMO RECURSO DIDÁTICO</b> .....	12
<b>3. A CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO VIVENCIADO DA PROPOSTA</b> .....	16
3.1. A Escola .....	16
3.2. A Pesquisa e seus aspectos metodológicos .....	17
3.3. Caracterização dos alunos .....	18
<b>4. ANÁLISE E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	24
4.1. 1ª FASE: Observação .....	24
4.2. 2ª FASE: Aula convencional .....	25
4.3. 3ª FASE: Aula de campo .....	25
4.4. 4ª FASE: Desenhos animados na aula .....	29
4.5. 5ª FASE: Atividades .....	33
<b>5. PARA NÃO CONCLUIR</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICES</b> .....	40
APÊNDICE A – PERFIL SOCIOECONÔMICO .....	40
APÊNDICE B – PERFIL EDUCACIONAL .....	40
APÊNDICE C – ATIVIDADE: AULA DE CAMPO .....	41
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE FIXAÇÃO .....	43
<b>ANEXOS</b> .....	44

## INTRODUÇÃO

Vivemos numa era em que a corrida por aparelhos modernos e mais tecnológicos é uma constante. O enfoque educacional nas “novas tecnologias” – internet, jogos eletrônicos, etc. – é uma realidade indiscutível. Nessa corrida por inovação, muitas vezes, porém, é negligenciada a realidade do educando. As velhas tecnologias, por sua vez, são consideradas ultrapassadas e “fora de moda”, mas são estas que estão mais próximas dos alunos.

Conciliar os recursos disponíveis nas escolas com o que se encontra disponível no cotidiano do aluno muitas vezes, além de desconsiderado pelo educador, é tido como algo irrelevante à aprendizagem do educando. Todavia, como aponta Guimarães (2007), para que se eduquem os alunos de forma a que eles se tornem cidadãos conscientes de seus atos, há a necessidade de estimulá-los a refletir e questionar o que é ensinado e absorvido dentro e fora do ambiente acadêmico, relacionando o conteúdo acadêmico com a vida.

Trata-se de considerar o professor exatamente como mediador de conhecimentos, onde o aluno é estimulado a pensar criticamente sobre o que lhe é repassado. “Uma concepção construtivista [também] não rompe necessariamente com as formas mais convencionais de encaminhar o ensino, como, por exemplo, as aulas expositivas, os trabalhos de leitura e interpretação de textos, as atividades extraclasse” (CAVALCANTI, 2002, p. 19-20), mas utilizar-se delas no processo de produção de conhecimento levantando debates e reflexões no decorrer da aula e que o aluno possa usar esse raciocínio fora dos muros escolares.

Dessa forma, considerar os Desenhos Animados como recurso didático torna-se relevante, não apenas por estar presente no cotidiano dos alunos, mas também pelo fato de que a televisão tem um papel bastante significativo na formação social do cidadão, uma vez que fornece significações acerca do universo cotidiano do telespectador. Segundo Barbosa (2008), a utilização dos meios audiovisuais como recursos didáticos na sala de aula não é nenhuma novidade, mas sua utilização nem sempre é própria, sendo utilizados, muitas vezes, apenas como uma forma de dinamizar as atividades escolares, ou para suprir uma eventual falta de planejamento de aula, ou ainda como uma solução temporária para a carência eventual de professores.

Segundo Lima (2011), quando a televisão é utilizada de maneira correta, o que outrora parecia fútil – considerado, muitas vezes, até mesmo uma ‘perca de tempo’ –, torna-se uma ferramenta lúdico-educativa significativa. Os desenhos animados, por sua vez, – que não

permeiam apenas o universo das crianças, mas exercem grande fascínio sobre todas as faixas etárias – tornam-se instrumentos que transmitem informações da atualidade, fornecendo certa representação do mundo, isto porque as significações transmitidas pela televisão são apropriadas e reelaboradas pelo indivíduo a partir de suas próprias experiências. Um recurso que se encontra pronto seja na internet, na grade televisiva ou em DVDs, não havendo a necessidade de elaboração, o desenho animado trata-se um recurso didático com o qual o educador pode dinamizar suas aulas e atrair os jovens para o ambiente acadêmico.

Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel dos Desenhos Animados no processo lúdico-educativo na turma do 2º ano do Ensino Médio Inovador (ProEMI), da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité-PB. Dentre os objetivos específicos, destaca-se: I) Desenvolver a percepção crítica nos alunos diante da televisão; II) Incitar os alunos ao debate e ao questionamento em sala de aula, a fim do desenvolvimento do pensamento crítico geográfico mediante um D.A.; III) Expor aos docentes a importância dos Desenhos Animados enquanto recurso didático auxiliar nas aulas; IV) Investigar as dificuldades encontradas pelos educadores quanto a acessibilidade a recursos didáticos.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, fundamentada em cinco fases: 1) observação dos alunos durante as aulas e na convivência escolar; 2) aula convencional, utilizando livro didático e textos complementares; 3) aula de campo; 4) aplicação dos desenhos animados e 5) atividades realizadas com os mesmos. Sendo os resultados obtidos através dessas metodologias aplicadas – observações, questionários, atividades e entrevistas –, por meio do método fenomenológico.

Nesse contexto, propomos que, não somente educadores da área geográfica, mas a escola e os educadores em geral possam ser beneficiados com tais estudos nessa área de interface entre educação e o desenho animado, estabelecendo a interligação entre o senso crítico e o universo televisivo, não apenas formando meros telespectadores, mas atuantes sociais.

## 2. O DESENHO ANIMADO COMO RECURSO DIDÁTICO

*Age tolamente quem se balança exhaustivamente a ensinar aos alunos, não o que estes podem captar, mas aquilo que o professor deseja que aprendam. É necessário, por conseguinte, regular o ensino em função das capacidades dos alunos e não tentar, com eles, outras provas que não aquelas que se mostram à altura de sua inteligência e de sua idade.*

**Comenius**

Dentre as várias dificuldades encontradas pelos educadores nos ambientes escolares, destacam-se os recursos didáticos. Sendo considerado o livro didático e o quadro os mais presentes em sala de aula.

Essa utilização quase que exclusiva do livro didático torna-se uma metodologia ultrapassada, principalmente na era tecnológica na qual nos encontramos. Sem mencionar as muitas ilustrações e exemplificações contidas nas páginas que estão longe da realidade do aluno, sem qualquer relação com seu cotidiano.

Com a massificação da escola, os livros didáticos vão se tornando mais enxutos quanto ao conteúdo e passam a ter muitas ilustrações. Esses novos formatos surgem devido às críticas ao enciclopedismo, ao excesso de informações e ao caráter mnemônico dos conteúdos da Geografia escolar. Era o tecnicismo chegando às escolas brasileiras (CARVALHO, 2004, p. 46).

Assim, os livros apresentam muitas imagens que os alunos desconhecem, textos sintetizados. Segundo Oliveira (2005a), defender a geografia contida nos livros didáticos, é defender uma geografia pretérita, onde o conservadorismo e suas metodologias tradicionais ainda são perceptíveis na atualidade.

Os livros didáticos, mesmo sem essa relação entre conteúdos e vivências, são tidos como “bíblias” onde seus conteúdos são tidos como verdades absolutas e inquestionáveis. E, dessa forma, os jovens não encontram identidade com o conteúdo estudado quando se é desconsiderada a realidade na qual está inserido. A aprendizagem se resume apenas em memorizações instantâneas e estudo de questionários.

Não é desconsiderado, dentro do proposto, os métodos e procedimentos outrora utilizados, mas adaptá-los a atualidade tecnológica:

Nenhuma das atividades aqui, que fique claro, prescinde do “conteúdo” ou descarta que trabalhemos metodicamente com textos (ler é fundamental). Nem desmerece valor de aulas expositivas. É importante superar a visão do espaço como palco, como suporte de nossa existência mostrando-o como algo dinâmico e extremamente influenciador de nossa vida, mostrando aos alunos que as vivências e reflexões espaciais nos acompanham a todo instante (KAERCHER, 2000, p. 170).

Não se trata de descartar as metodologias tradicionais, como aponta Kaercher (2000), mas usá-las de maneira a incitar os jovens ao raciocínio crítico. Essas metodologias são importantes na Educação, é um fato inegável. Contudo, o que se contesta é a forma como são utilizadas – sem levar os alunos a um pensamento crítico e entender a relação do conteúdo estudado com sua vida cotidiana.

Nota-se que muitos recursos audiovisuais são utilizados nas escolas, mas, como aponta Barbosa (2008) de maneira equivocada:

Não é nenhuma novidade o uso de meios audiovisuais como recurso didático no trabalho em sala de aula. Há quem veja nesses meios uma solução prática para a dinamização das atividades escolares. Para outros, é apenas uma solução mais imediata para a carência eventual ou mais duradoura de professores nas escolas, sobretudo na rede pública (p. 109).

Seja para substituição temporária de profissionais, seja para suprir aulas não planejadas, o mau emprego dos recursos midiáticos nas instituições educacionais, ao longo dos tempos, torna sua utilização mal vista por muitos profissionais. Todavia, “é preciso que o professor vença sua dificuldade em utilizá-los, sem cair em seu fascínio pelo modismo ou pelo sofisticado, e se aproprie deles como ferramentas auxiliares em seu trabalho” (CAVALCANTI, 2002, p. 84) de maneira que estimule o pensamento crítico do aluno, mostrando a relação entre a escola e a vivência social.

Uma vez que fornece significados acerca do cotidiano do indivíduo, a televisão tem um papel expressivo na formação do cidadão. Dessa forma, não se pode desconsiderar a TV, sendo ela um eletrodoméstico presente na maioria dos lares, estabelecimentos e ambientes da sociedade:

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos [...]. Afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. A televisão, a mídia em geral e os computadores (isolados ou conectados a redes) oferecem imensas possibilidades inovadoras ao professor. Cabe *trabalhar com esses recursos de maneira crítica*, levando o aluno a usá-los de forma ativa (e não meramente passiva). Mas não se pode negligenciar a linguagem escrita, pois ela representa toda uma herança cultural da humanidade, nela se aprende de forma mais eficaz a pensar e a conceber coisas novas (VESENTINI, 2008, p. 30-31, grifo nosso).

Por isso, deve-se ponderar sobre o lugar conquistado em tantos ambientes e pela importância adquirida pela TV que se transformou num eletrodoméstico indispensável. Além de servir de ferramenta importante no ensino, por conter um arsenal de conteúdos a serem trabalhados: “Outrora, talvez, ela tenha servido para qualquer coisa, mas hoje a televisão, as revistas, os jornais não apresentam melhor todas as regiões na onda da atualidade, e o cinema não mostra bem mais as paisagens?” (LACOSTE, 2005, p. 22).

Somos expostos diariamente às imagens e a verdade transmitida pelos meios de comunicação é tida como verdade absoluta, o indivíduo não é ensinado a questionar:

Vivemos neste final de século sob a marca do visual. Nossa vida cotidiana é cada vez mais invadida por uma profusão voraz de imagens. A televisão que assalta as nossas casas, a propaganda comercial que invade as ruas e, mas recentemente, o computador que gera uma nova segregação de convivências (de linguagem e tempo-espço), espalham imagens visuais nas mais diferentes escalas e nos transferem uma sensação permanente do esvaziamento da realidade pela ficção representacional. A intencionalidade do universo simulacional, enquanto prática social, exercita um poder disciplinar sobre o nosso imaginário e esgota, na própria imagem, as possibilidades de apropriação do mundo e, como consequência imediata, provoca a substituição da experiência pela representação de representações (BARBOSA, 2008, p. 111-112).

Dessa forma, o “professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o “pensar sobre” e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 262), desenvolvendo o senso crítico do aluno diante das imagens transmitidas e promovendo uma alfabetização das imagens.

Um grande desafio enfrentado atualmente pelos professores na prática de ensino é o de considerar que o trabalho escolar insere-se numa sociedade plena de tecnologia. O mundo de hoje é um mundo de grandes avanços tecnológicos, sobretudo nas áreas de comunicação e informação. O aluno é sujeito permanentemente estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeo, *games*, computadores, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo “entra” em sua cabeça pela TV e outros meios (CAVALCANTI, 2002, p. 82).

A indução ao questionamento e a reflexão são importantes métodos a serem empregados pelo professor. A função da televisão no ambiente escolar não deve ser meramente expor a informação e a imagem, pois isso acontece diariamente.

Para que eles assistam os desenhos e relacionem com conteúdos estudados em sala de aula e acontecimentos do seu entorno com estímulo ao pensamento crítico, levar os desenhos animados para a sala de aula pode possibilitar uma dinamização: “É fundamental preparar o aluno para desenvolver o senso crítico necessário para que possa selecionar e utilizar as



informações e não perder-se no “dilúvio informacional” das redes de comunicação” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 263).

Os desenhos animados são constituídos de conteúdos diversos que possibilitam ao aluno perceber as diferentes realidades que compõem o mundo que o cerca. O educador, dessa forma, dispõe de uma ferramenta crucial e eficaz, que são os Desenhos Animados. Eles surgem como componente televisivo em destaque no cotidiano dos alunos. Segundo Leandertal (2007), os desenhos animados<sup>1</sup> são instrumentos que transmitem uma representação do mundo.

De acordo com Santos (2002, p. 204) “nos desenhos, notamos uma riqueza de conteúdo proveniente da experiência pessoal e despertada graças ao contexto da atividade, que facilitou o resgate dos conceitos cotidianos, a aquisição de um novo conceito científico e, conseqüentemente, o relacionamento entre eles”, trazendo como pano de fundo acontecimentos presentes na vida real.

Vale frisar que o educador deve preparar-se previamente para o uso do Desenho Animado, assim como qualquer outro recurso, avaliando seu conteúdo e a relação com a matéria estudada, expor aos alunos os objetivos do estudo e o que se pretende analisar no recurso midiático, além de manter o debate em torno de tais objetivos, pois “não deve ser utilizado como uma mera ilustração da palavra do mestre, ou como um reforço da aprendizagem” (BARBOSA, 2008, p. 112), visto que o papel do desenho animado na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagens para alunos e professores e não como forma de ilustração. Devendo ser orientado de maneira correta para seu fim, com a elaboração de um roteiro e uma preparação prévia do educador, caso contrário, não passará de outro entretenimento, como tantos já utilizados sem uma finalidade própria.

Ao utilizar-se dos desenhos animados como recurso didático, portanto, fica evidente a intenção deste estudo em apontar para uma prática educacional que chame a atenção para o incentivo ao debate nas escolas através da mídia de forma crítica e reflexiva.

Em vez de se trabalhar com memorizações e leituras exageradas, o desenho pode estar a serviço do desenvolvimento do senso crítico, onde debates são sugeridos, pois “não se trata de ensinar fatos, mas de levantar questões” (VESENTINI, 2005, p. 37).

---

<sup>1</sup> Leandertal (2007), em seu blog ZineAcesso, o autor afirma que o primeiro criador de desenho animado foi o francês Émile Reynaud, elaborando um sistema de animação com doze imagens que recebeu o nome de praxinoscópio. Em um projetor (théâtre optique) que projetava em torno de 600 imagens – a estréia ocorreu na França, em 1892. O surgimento do cinema, em contrapartida, é em 1895 (três anos depois do surgimento do desenho animado). Em 1908, o francês Émile Cohl projeta pela primeira vez o desenho animado moderno, Fantasmagorie, obra de dois minutos de duração.

Tendo aporte para os mais variados assuntos, os desenhos animados constituem uma ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem como ponte entre conteúdos e debates. Observa-se que a utilização da programação que está presente no cotidiano dos jovens – nesse caso, o desenho animado – pode ser uma fonte rica de conhecimentos e desenvolvimento do pensamento crítico.

### **3. A CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESPAÇO VIVENCIADO DA PROPOSTA**

*Não quero que ele (o educador) invente e fale sozinho, quero que ele escute seu discípulo falar à sua vez [...]. Não há outra coisa senão incentivar o apetite e a afeição; de outro modo, não se conseguem senão asnos carregados de livros.*

*Montaigne*

#### **3.1. A ESCOLA**

A E. E. E. M. Orlando Venâncio dos Santos está situada na cidade de Cuité-PB, localizada na microrregião do Curimataú Ocidental paraibano.

Conta com aproximadamente 970 alunos matriculados em 2014. Inserida no programa ProEMI<sup>2</sup> desde o ano de 2012, a escola funciona com o Programa em período integral no turno manhã e tarde. A noite funciona o Ensino Médio Regular e o EJA. No ProEMI, além das disciplinas regulares, são inseridos macrocampo como: Iniciação Científica e Pesquisa, Leitura e Letramento, Participação Estudantil, entre outros. O intuito é que os alunos desenvolvam ainda mais a prática cidadã e o desenvolvimento estudantil, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida social de forma consciente e concisa.

---

<sup>2</sup> Segundo o MEC, o Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

O corpo docente é constituído por 42 professores e 27 funcionários<sup>3</sup>. Estruturalmente, a escola está dividida em três blocos, disponibilizando: 13 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 laboratório, 2 almoxarifados, 1 sala dos professores, 1 secretaria, 1 direção, banheiros de professores e de alunos, 1 cantina e pátio coberto com auditório.

A escola conta com um sistema de captação pluvial através de calhas e armazenamento em cisterna. O espaço escolar é arborizado com plantas nativas e uma horta em fase de construção.

### 3.2. A PESQUISA E SEUS ASPECTOS METODOLÓGICOS

A execução do presente estudo na E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité-PB, realizou-se utilizando o método: Fenomenológico, com aplicação de atividades e questionários aos alunos, onde os mesmos expressaram suas realidades particulares e a interpretação crítica acerca do conteúdo didático nos desenhos animados.

Observou-se o desenvolvimento comportamental e crítico dos alunos primeiramente com uma aula convencional, seguindo o livro didático, posteriormente com aula de campo e em seguida, mediante a exibição dos Desenhos Animados.

Investigou-se também o desenvolvimento das aulas antes, durante e depois à utilização dos Desenhos Animados nas aulas de Geografia do ProEMI. Sendo aplicadas, posteriormente, atividades coletivas, onde os alunos puderam exprimir suas realidades particulares e identificá-las nos Desenhos Animados.

Os dados utilizados foram obtidos através de uma pesquisa qualitativa, observação direta, aula de campo, aplicação de questionários, desenhos animados e atividades, depoimentos e debates, interagindo com os alunos.

A caracterização dos alunos da pesquisa foi feita com base em dados coletados através de questionários respondidos pelos alunos/sujeitos da pesquisa, e no comportamento observado durante as atividades em sala de aula e no espaço escolar.

---

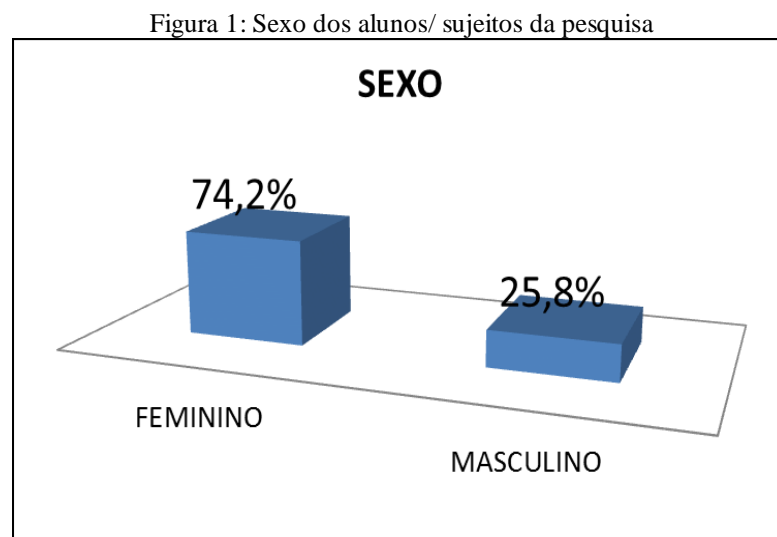
<sup>3</sup> Dados obtidos pela Direção.

### 3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos, sujeitos da pesquisa, estão matriculados no período diurno (integral - manhã e tarde), sendo que os alunos residentes na zona urbana têm liberdade para sair no horário do almoço para suas casas, já os alunos da zona rural almoçam na escola. Quanto às outras refeições, são realizadas socialmente no pátio da cantina da escola.

Foram entrevistados 35 alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio Inovador (ProEMI), os quais responderam aos questionários (ver Apêndices A e B) e todos participaram das entrevistas, debates e observações.

Dos alunos/sujeitos da pesquisa, como mostra a Figura 1, a maior parte constitui-se predominantemente do sexo feminino (74,2%), o que pode ser percebido em todo o corpo estudantil.

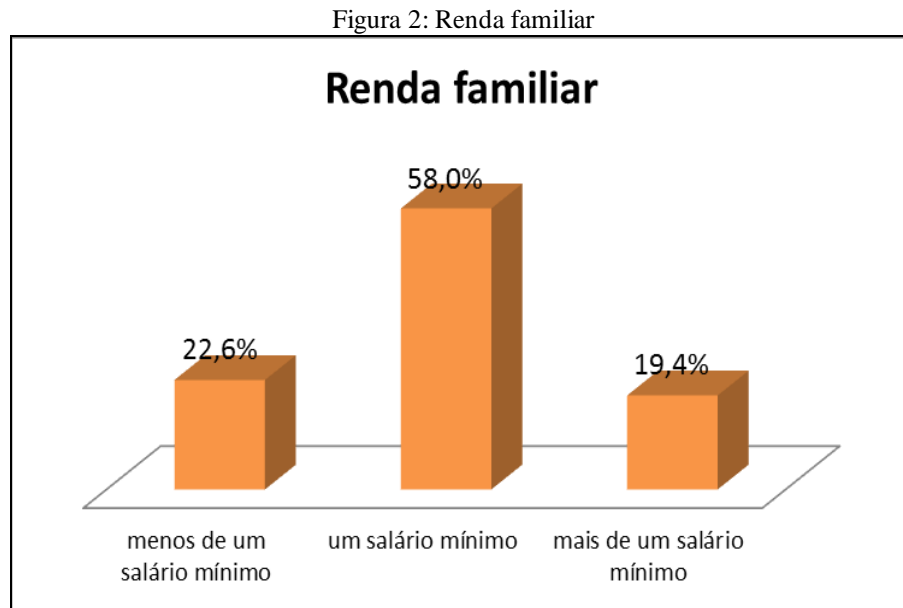


Fonte: Pesquisa direta (2014)

Entre os alunos entrevistados a faixa etária varia, sendo 16% entre os 15 e 16 anos, 61% entre 17 e 18 anos e 23% maiores de 19 anos, tendo o aluno mais velho da turma 25 anos. Desses alunos, 81% residem na zona urbana e 19% na zona rural. Apenas 3% exercem atividades remuneradas, sendo exercida apenas nos fins de semana, devido ao ensino integral. O índice de reprovação é mediano, 49% nunca foram reprovados, 32% foram reprovados uma vez e 19% mais de uma vez.

As famílias são compostas em sua maior parte de 4 a 5 pessoas (71%), até 3 membros familiares 22% e apenas 7% têm um número familiar acima de 6 pessoas. A renda familiar, de

acordo com o que é mostrado na Figura 2, varia entre um salário mínimo<sup>4</sup> (58%), o que constitui a maior parte dos entrevistados e salários inferiores ao salário mínimo do país (22,6%) e apenas uma pequena parcela dos entrevistados têm uma renda familiar superior a dois salários mínimos (19,4). Essa renda é complementada na maior parte das famílias com programas do governo, como bolsa família e bolsa escola (64,5%).



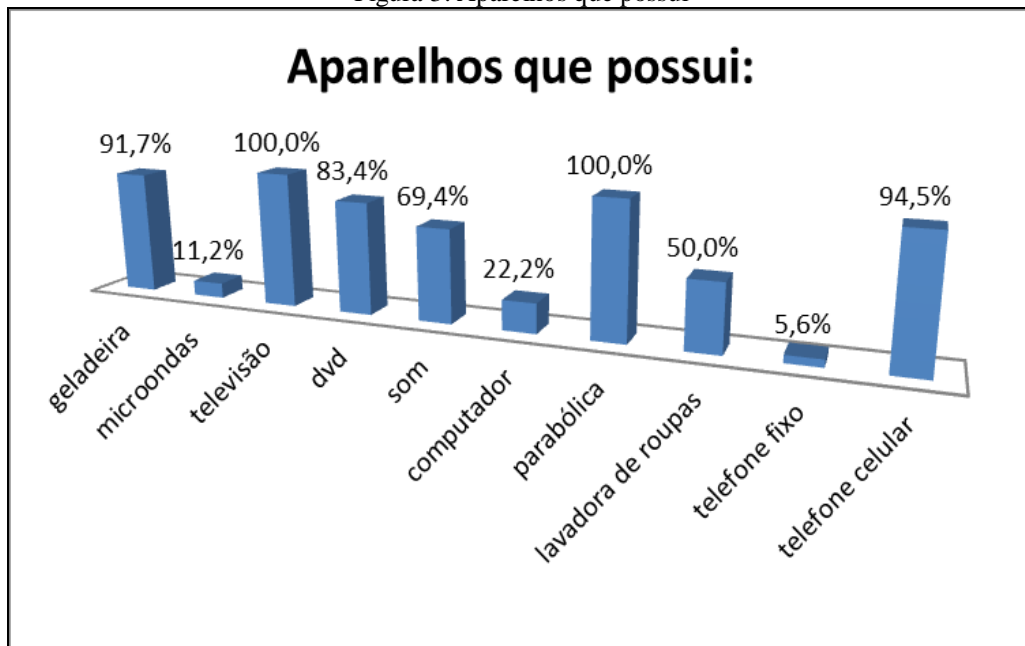
Fonte: Pesquisa direta (2014)

A origem principal da renda familiar é proveniente de atividades como: aposentadoria (22,6%), servidor público (12,9%), agricultura (35,4%) e outros (29,1%) sendo apontado neste campo atividades como: doméstica, pedreiro, bicos, pensão, comércio, bolsa família, etc.

Quanto aos aparelhos que possuem em suas residências (Figura 3), nota-se a predominância da televisão (100%) e parabólica (100%), sendo declarado por alguns alunos mais de um televisor em sua residência, 15% declararam possuir 2 televisores e 2 parabólicas em uma única casa. Em seguida, vem o celular com 94,5%, em que casas possuem um celular para cada membro familiar. A geladeira, mesmo considerada um eletrodoméstico necessário, não está presente em todos os lares (91,7%), o que mostra que o entretenimento e a comunicação estão em primazia entre os entrevistados.

<sup>4</sup> O salário mínimo vigente no país no período da pesquisa era de R\$ 724,00.

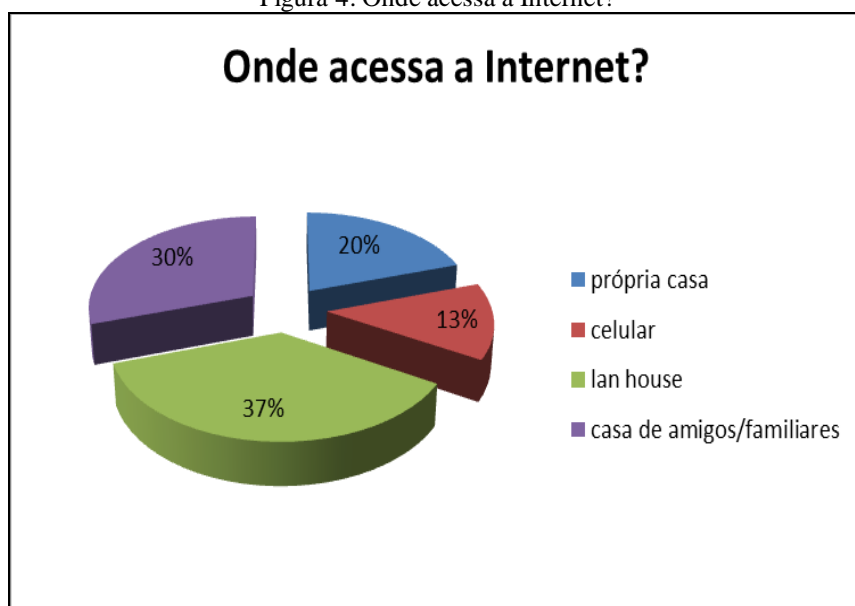
Figura 3: Aparelhos que possui



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Como apontado na figura anterior, poucos possuem computador em casa, mas quando questionados quanto ao acesso à internet, 51% declararam ter acesso algumas vezes por semana, 27% têm acesso sempre e 22% declararam nunca ter acesso. Esse acesso, como aponta a Figura 4, é realizado em sua maioria em lan houses e na casa de amigos e/ou familiares. O acesso também é realizado na própria escola, já que os mesmos passam a maior parte do tempo na escola.

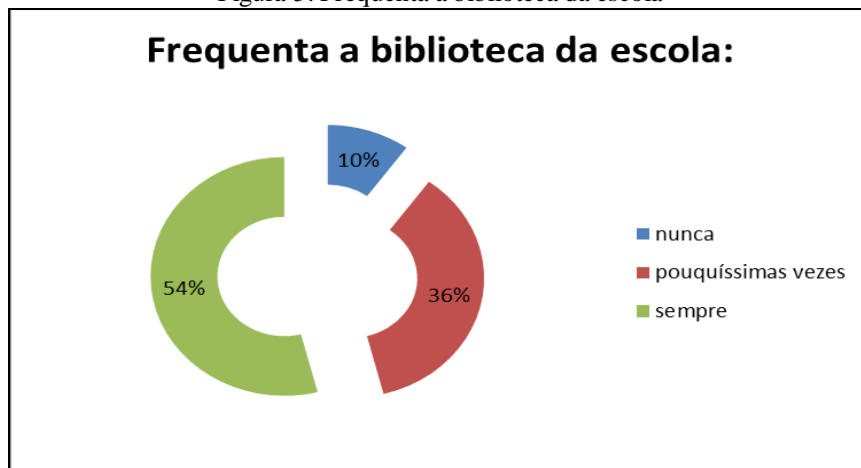
Figura 4: Onde acessa a Internet?



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Juntamente com o questionário socioeconômico, foi realizado um questionário para levantar o perfil educacional dos alunos entrevistados. O hábito da leitura mostra índices otimistas. Com relação a ler livros, 43,3% afirmaram ler vários livros e apenas 8,1% nunca leram um livro. A frequência na biblioteca (Figura 5) é majoritária (54%) e alguns poucos se negam (10%), mesmo ela se localizando em frente a sala de aula dos alunos entrevistados e sempre haver uma bibliotecária no local. Tal dado explica porque apenas 3% fazem as pesquisas escolares na biblioteca e 97% preferem fazer as pesquisas na Internet.

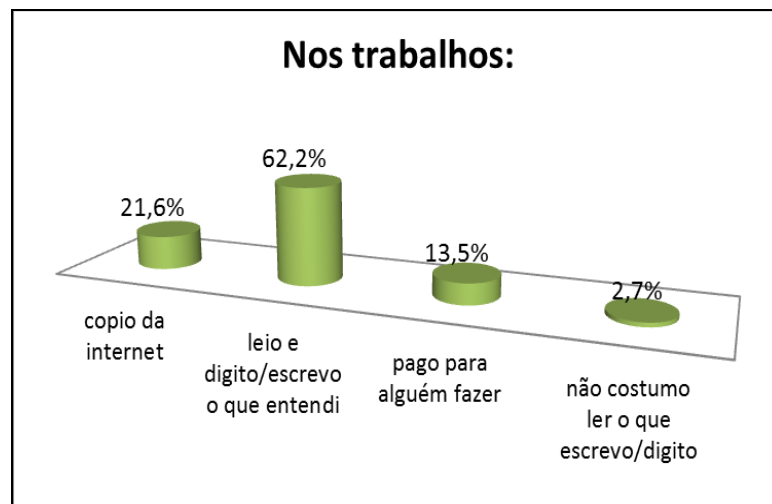
Figura 5: Frequenta a biblioteca da escola



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Analisando o grau de sinceridade e comprometimento dos alunos entrevistados com a pesquisa foi questionado o que exatamente eles faziam nessas pesquisas escolares (Figura 6), quando os professores solicitavam, e apenas 2,7% declararam não ter interesse e fazer por fazer, não lendo o que transcreve para o papel.

Figura 6: Nos trabalhos

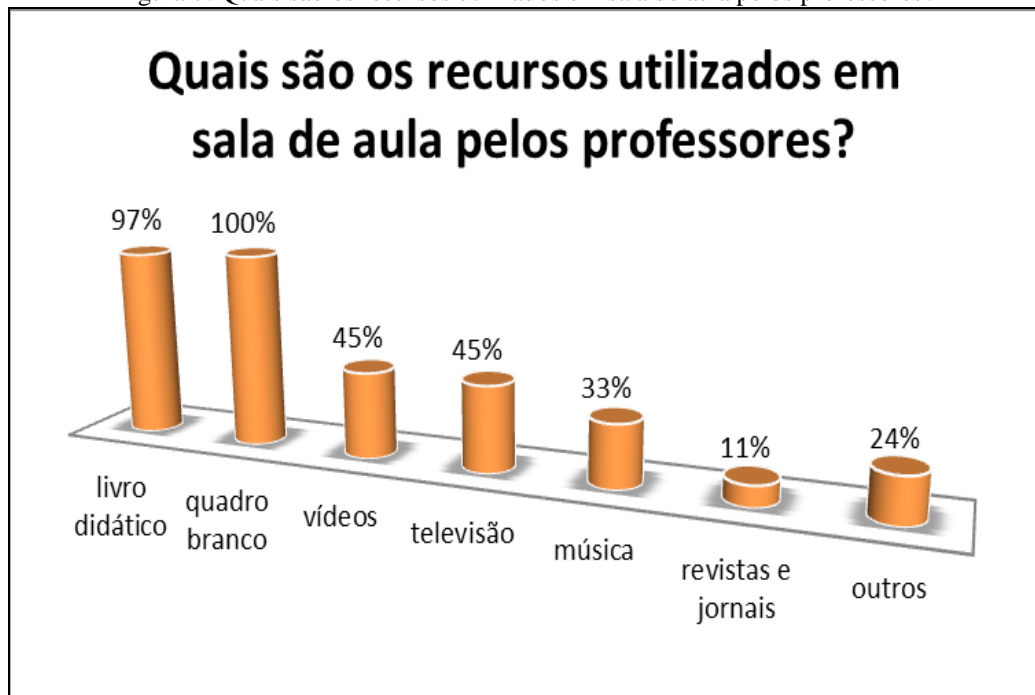


Fonte: Pesquisa direta (2014)

A falta de interesse pela biblioteca não se deve pela falta de estímulo por parte dos professores já que os mesmos afirmaram que 77% dos professores pedem para fazer pesquisas na biblioteca. Além da biblioteca, outro quesito que os alunos levaram em conta foi a utilização da sala de vídeo, sendo usufruída sempre (43%).

Com relação ao livro didático e ao quadro branco (Figura 7), são utilizados constantemente pelos professores de todas as disciplinas.

Figura 7: Quais são os recursos utilizados em sala de aula pelos professores?

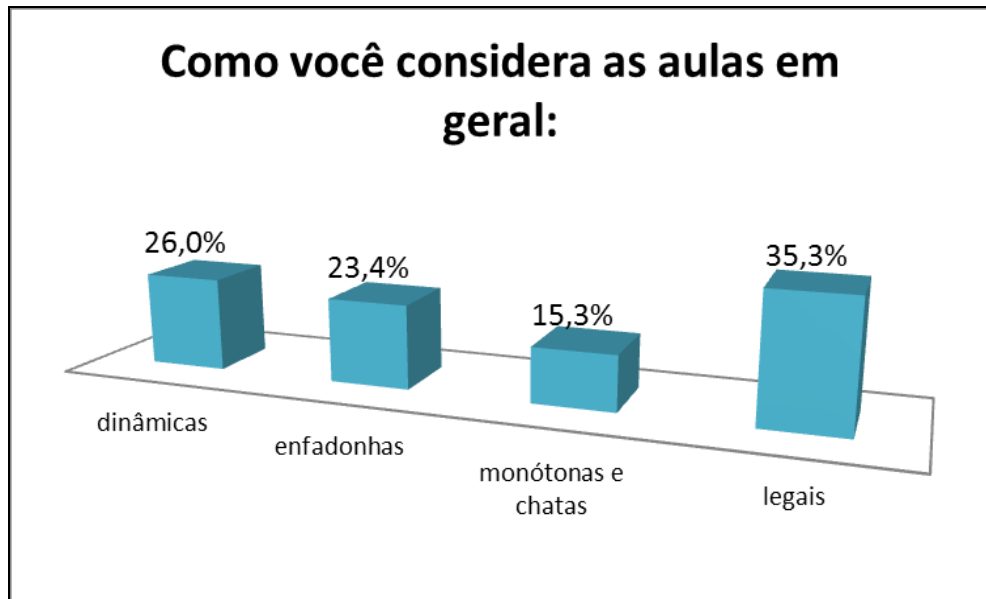


Fonte: Pesquisa direta (2014)

As aulas não se limitam apenas à sala de aula, como mostra os alunos, 98% afirmaram ter alguma atividade fora da sala de aula, seja no laboratório, no pátio, ou aula de campo. O que mostra que as atividades fora da sala de aula são uma prática utilizada por todos os professores na escola estudada. O que, para eles, torna a aula mais interessante (Figura 8).



Figura 8: Como você considera as aulas em geral



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Todavia, o índice de alunos reprovados, a evasão escolar e a falta de leitura apontam que o interesse pelas aulas vai decaindo no decorrer do ano por não ter qualquer estímulo e atratividade. Em diálogo informal, os alunos afirmam que os períodos de festejos, seja as Festas Juninas ou os jogos escolares, são aguardados com grande ansiedade pelos jovens que veem novidade no ambiente escolar.

Uma forma, vista pelos alunos, como melhorar as aulas seria o emprego de mais recursos didáticos, mais ‘novidades’, menos leitura requerida pelos professores durante as aulas, não ‘escrever’ tanto no quadro, emprego de dinâmicas e jogos, atualização dos professores, entre outros.

A utilização dos desenhos animados é vista com bons olhos pelos alunos, tornando as aulas mais “interessantes” e “legais”, como comentado pelos mesmos, já que eles estão em contato diário com os desenhos em suas casas.

## **4. ANÁLISE E COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Seguindo as cinco etapas fundamentais para a obtenção dos dados da pesquisa, foi realizada primeiramente a observação dos alunos/sujeitos da pesquisa no intuito de verificar o comportamento dos mesmos durante as aulas e no espaço escolar, sendo aplicado o questionário para o levantamento do perfil socioeconômico e educacional da turma (ver Apêndices A e B).

A etapa seguinte constituiu-se de uma aula convencional, com explanação do livro didático e texto complementar (ver Anexo), sendo realizadas atividades em sala de aula para verificação de aprendizagem e debate.

Na terceira etapa foi realizada uma aula de campo na cidade de Campina Grande-PB com a turma, a fim de verificar em campo o conteúdo estudado em sala de aula, sendo aplicado um questionário (Apêndice C) a fim de identificar indícios da aprendizagem do conteúdo pelos alunos.

Em seguida, os alunos vivenciaram a exibição dos Desenhos Animados e propõem-lhes que relacionassem o conteúdo com as imagens, analisando a presença e a importância dos mesmos no cotidiano dos alunos. Culminando com atividades (Apêndice D) e entrevistas acerca dos recursos didáticos e dos desenhos animados.

### **4.1. 1ª FASE: Observação**

No decorrer das aulas foi observado um baixo grau de motivação por parte dos alunos, principalmente quanto ao fato de trabalhar com o livro didático. Alguns declararam que os textos “não tem nada a ver com a gente”.

Mesmo sendo alunos do Ensino Médio, a dificuldade de lerem em sala de aula é considerável, apresentando certa resistência, talvez por inibição de ler em frente aos colegas.

Todavia, foi observado que essa leitura, tida como obrigatória e sem interesse por eles na sala de aula, era substituída fora da sala por outras dentro dos gostos juvenis, como livros paradidáticos, gibis ou revistas. O estudo para alguns se resume apenas ao querer “passar de ano” e não ter “notas baixas”.

Percebeu-se também o interesse dos alunos em trabalhar com recursos didáticos diferenciados, por isso que, quando a ideia de se trabalhar os desenhos animados foi exposta, os alunos receberam favoravelmente a proposta, demonstrando interesse ávido por novidades.

#### **4.2. 2ª FASE: Aula convencional<sup>5</sup>**

O assunto abordado em sala de aula foi sobre os Sistemas Econômicos – Feudalismo, Capitalismo e Socialismo. Sendo dividida em duas aulas de cinquenta minutos cada, em dias diferentes da semana.

Na primeira aula, realizou-se uma leitura do texto apresentado pelo livro didático e logo após foi feita uma explicação através de aula expositiva e dialogada sobre como os Sistemas Econômicos foram e estão inseridos na sociedade. Os alunos não demonstraram interligar o assunto do texto com a vida deles, mesmo sendo incentivados a relacionar o capitalismo com o consumismo.

Na segunda aula, como meio de complementar a aula, eles receberam um texto complementar (ver Anexo) no qual é apresentada uma situação hipotética em que um professor insere na sala de aula o Socialismo e quais são as consequências de tal medida. Os alunos demonstraram certo interesse pela atividade. A leitura foi realizada por todos, através de uma leitura compartilhada, seguida por um debate onde eles expuseram o entendimento do assunto.

Logo em seguida, eles realizaram um exercício de verificação de aprendizagem constituído de perguntas subjetivas, de modo que eles apontassem as características de cada Sistema. Foi respondido pelos alunos tanto no caderno, quanto em voz alta, tendo uma roda de debates sobre o assunto, finalizando a aula.

#### **4.3. 3ª FASE: Aula de campo**

Estudar temas como Sistemas Econômicos são obrigatórios na proposta curricular de Geografia. Todavia, a percepção dos alunos estudando apenas com o material apresentado nos livros didáticos não é a mesma do que relacionar com o cotidiano deles.

---

<sup>5</sup> Entenda-se no presente estudo que a aula convencional aqui referida é aquela na qual não foram utilizados os desenhos animados como recursos didáticos.

Como forma de explanar e esclarecer melhor o conteúdo didático, foi organizada uma aula de campo com destino a cidade de Campina Grande-PB (Figura 9). Os alunos ficaram radiantes, visto que muitos alunos (segundo relatos dos próprios) nunca saíram do município de Cuité.

Figura 9: Visita à cidade de Campina Grande



Fonte: Joélica Lima (2014)

Essa oportunidade foi aproveitada para mostrar a diferença entre os portes das cidades e a influência dos Sistemas Econômicos para a sociedade. Dessa forma, a proposta do presente estudo foi levar os alunos do ProEMI – turma do 2º ano C – para verificar empiricamente a importância do Capitalismo na região.

A aula de campo contemplou três etapas, divididas de acordo com os destinos do roteiro pré-estabelecidos:

1ª Etapa – MUSEU DO ALGODÃO – Museu de História e Tecnologia do Algodão ou simplesmente Museu do Algodão é um museu situado na cidade paraibana de Campina Grande que visa principalmente guardar a memória da cultura do algodão no estado da Paraíba. Os alunos conheceram desde utensílios utilizados na época, até a cabine do trem que servia de transporte para o escoamento do algodão (Figura 10).

Figura 10: Alunos conhecendo a Maria Fumaça



Fonte: Joélica Lima (2014)

Segundo a guia/palestrante (Figuras 11 e 12), o museu foi fundado na década de 1970, no prédio onde funcionava a velha estação ferroviária de Campina Grande. Além de memórias do Ciclo do Algodão o museu também guarda o Memorial do Trem. O ciclo do Algodão, também conhecido com Ouro Branco, impulsionou a cidade de Campina Grande e todo o nordeste brasileiro na corrida capitalista.

Figura 11 e 12: Palestrante apresentando a história do Museu



Fonte: Joélica Lima (2014)

Tal visita foi de grande relevância para que os alunos pudessem identificar como se deu o desenvolvimento capitalista da própria região a qual estão inseridos. Além de se sentir

mais presentes ao tocar os objetos de outra época, ver com os próprios olhos aquilo que viam apenas no papel.

2ª Etapa – MAC: Museu Assis Chateaubriand da Universidade Estadual da Paraíba. O local oferece exposição de arte não somente em seus acervos permanentes e temporários, mas desde seu projeto arquitetônico.

Os alunos contaram com a visita a vários acervos disponíveis e com uma pequena palestra (Figura 13) sobre a importância da arte. Os palestrantes remeteram a cidade de origem dos visitantes, o que os aproximou ainda mais dos assuntos abordados.

Figura 13: Palestra no MAC



Fonte: Joélica Lima (2014)

Com a missão de associar a arte com o conteúdo estudado, os alunos levaram um questionário (ver Apêndice) no qual eles deveriam averiguar, questionar e pesquisar com os palestrantes sobre o Sistema Econômico de cada época das amostras apreciadas.

3ª Etapa – SHOPPING BOULEVARD – Shopping Center ou centro comercial é uma estrutura que contém estabelecimentos comerciais como lojas, lanchonetes, restaurantes, salas de cinema, playground e estacionamento, caracterizado pelo seu fechamento em relação à cidade, apelo ao consumismo tipicamente capitalista. Os alunos, munidos do questionário, observaram marcas, slogans e todo tipo de propaganda associada ao capitalismo. Puderam analisar o poder do capitalismo no estabelecimento símbolo do sistema.

Realizada as três etapas, os alunos responderam o questionário, finalizando a pesquisa de campo e dando início a abordagem em sala de aula, agora com embasamento e conhecimento vivido do assunto abordado.

#### **4.4. 4ª FASE: Desenho Animado na sala de aula**

Foi realizada uma sondagem previa para saber o que eles achavam dos desenhos animados. Uma pequena parcela da turma (10%) disse que “é coisa de criança”, mas que assistiam mesmo assim “por não ter coisa melhor na TV”. Enquanto os demais declararam que gostavam e assistiam sempre que possível.

Os desenhos variam para todos os gostos, desde os mais infantis, aos de ação, ou aventura. Dos desenhos animados mais citados, estão: Pica-Pau, Turma do Chaves, Simpsons, Bob Esponja, Mickey e sua turma, etc.

A TV disponibiliza esse entretenimento em qualquer horário, pela grade televisiva. Mas alguns alunos declararam assistir episódios dos seus desenhos favoritos pela internet, que também disponibiliza o acesso gratuito. Outros adquirem DVDs de desenhos na feira livre, mostrando que o contato com esse entretenimento é uma constante, tanto de desenhos animados avulsos como de séries.

Quando questionados se a televisão contém programação educativa, responderam:

A<sub>1</sub>: “Sim, nela tem canais de programas educativos”.

A<sub>2</sub>: “Não, porque tem cenas inadequadas”.

A<sub>3</sub>: “Sim, porque novelas são baseadas na vida real e os jornais mostram o que acontece de verdade”.

Pode-se perceber que os entrevistados conseguem distinguir os programas televisivos que tem algum fundo educativo (como respondeu o aluno A<sub>1</sub>), sabem discernir o apropriado para a faixa etária (visto pelo aluno A<sub>2</sub>) e veem os fatos do cotidiano na tela (de acordo com o aluno A<sub>3</sub>), o que mostra que os alunos têm percepção crítica quanto ao conteúdo dos programas, o que é relevante para o desenvolvimento.

Antes de iniciar a exibição dos desenhos animados nas atividades em sala de aula, os alunos afirmaram não ter muita confiança que os desenhos poderiam funcionar como forma de aprender - 62,1% não acreditavam que se podia aprender alguma coisa assistindo desenho animado; diziam que era “só para se divertir” ou para “passar o tempo”.



Os alunos demonstraram grande interesse quando iniciou-se a exibição dos desenhos animados (Figura 14), mesmo sendo algo disponível na rede televisiva, por se tratar de algo novo, fora da rotina escolar e próximo do que eles fazem diariamente.

Figura 14: Alunos assistindo através do Datashow



Fonte: Joélica Lima (2014)

Em princípio, alguns alunos pensaram que o desenho seria apenas para assistir, como feito em casa, e pronto – como uma forma de ocupar a aula, muitas vezes usada com filmes que não tem uma finalidade própria.

No entanto, os objetivos da aula foram expostos antes mesmo do desenho (ver Figura 15), para que eles pudessem observar mais atentamente os episódios assistidos. Foi apontado o que eles deveriam observar nas cenas e anotar no caderno. Detalhes sobre os Sistemas Econômicos foram apresentados para que eles apontassem se existia ou não no desenho que eles assistiram.



Figura 15: Explicação dos objetivos



Fonte: Joélica Lima (2014)

Foi escolhido por meio de votação um clássico da Disney, Branca de Neve e os Sete Anões, e um desenho mais contemporâneo, as Três Espiãs Demais. Essa votação foi feita de acordo com os desenhos que eles já haviam assistido alguma vez.

Os desenhos escolhidos já tinham sido assistidos por todos da turma alguma vez, ou mais de uma vez, como foi declarado. Após a escolha, foi listada as características de cada Sistema (ver Figura 16 e 17), de modo a reforçar o que eles tinha conhecimento prévio, por meio da aula convencional e da aula de campo.

Figura 16: Caracterização do Feudalismo



Fonte: Google Imagens

Figura 17: Caracterização do Capitalismo



Fonte: Google Imagens

Os desenhos animados foram abordados durante três aulas, sendo que houve necessidade de se fazer uma edição em “A Branca de Neve e os Sete Anões” por ser um desenho de longa duração. Essa edição foi feita de forma simples, com ferramenta de edição de vídeo que os computadores disponibilizam. Quanto a “As Três Espiãs Demais”, o desenho conta com menos de vinte minutos de duração, o que foi extremamente viável para a duração da aula. Foi realizada a exposição através de Datashow, na sala de Informática da escola.

Os alunos, mediante a lista de caracterização dos Sistemas Econômicos, associaram aos detalhes apresentados pelos desenhos animados. A empolgação foi uma constante durante o decorrer da aula toda (Figura 18).

Figura 18: Alunos assistindo “As Três Espiãs Demais”



Fonte: Joélica Lima (2014)

A aula foi conduzida de forma que os alunos desenvolvessem o senso crítico e foram levantadas questões do tipo “Na Branca de Neve não tem Rainha, no Feudalismo tinha isso de madrasta tomar o lugar da Rainha?”, o que mostra que eles associavam o conteúdo.

Outros perceberam que a compulsão pelas compras em As “Três Espiãs Demais” estava presente na aula de campo, quando uma aluna disse “Olha professora! Lá no Shopping tinha um grupo de meninas igual esse! Elas estavam com um monte de sacolas”. O que aponta que houve a associação do desenho animado com a aula de campo.

Relacionando ao conteúdo estudado e a realidade vivida por eles, a aula tornou-se prazerosa para todos e mais dinâmica.

#### **4.5. 5ª FASE – Atividades**

Após o término da exposição dos desenhos animados, foi realizada uma atividade com os alunos. A atividade foi dividida em dois momentos: debate e questionário. O debate foi realizado a partir da seguinte questão: Qual a relação entre os desenhos e o conteúdo? Alguns fizeram a associação com a listagem de características, como foi afirmado pelos alunos:

A<sub>1</sub>: “Na Branca de Neve a gente tem o Feudalismo, porque tem castelo, tem rei, tem o caçador que era um servo do rei”.

A<sub>2</sub>: “O capitalismo a gente vê logo no desenho das Espiãs, elas compram muito, e compram para serem populares”.

Outros alunos, durante o debate, mostraram um entendimento mais amplo ao relacionar com a aula convencional e com a aula de campo:

A<sub>1</sub>: “Os dois desenhos tem tudo a ver com a primeira aula, o conteúdo é o mesmo, mas aqui é de forma mais animada”.

A<sub>2</sub>: “É igual no passeio que a gente foi, na hora do shopping tinha gente que fazia a mesma coisa que as meninas do desenho”.

O debate discorreu sobre os pontos mais marcantes do desenho e sempre associando ao conteúdo. Mesmo aqueles que não gostam muito de falar, foram incitados através de perguntas simples, do tipo: “O que você achou? Tem algo a ver com o conteúdo?”.

Finalizado o debate, os alunos responderam um questionário (ver Apêndice D) como forma de analisar o grau de entendimento da turma e se o objetivo foi atingido por todos. Através de perguntas simples (Figura 19), respondidas em voz alta logo depois, eles puderam expor e reforçar o que foi visto no decorrer do estudo.

Figura 19: Alunos respondendo questionário



Fonte: Joélica Lima (2014)

Desde perguntas simples, para verificar se os alunos prestaram mesmo atenção, até perguntas mais pessoais, possibilitando um raciocínio mais crítico, como “Em que lugares

podemos perceber os sistemas econômicos?”, os alunos tanto relacionaram com a vida deles, como com os desenhos.

Não foi atribuído qualquer valor avaliativo, de modo que eles tivessem livre arbítrio para responder as perguntas.

Quando inqueridos no questionário qual o Sistema presente no dia a dia, todos (100%) afirmaram ser o capitalismo. E, quando questionados do por que fazer parte da sua vida, alguns responderam:

A<sub>1</sub>: “Porque estamos numa sociedade que só pensa no lucro”.

A<sub>2</sub>: “Porque a gente é estimulado a comprar sempre mais, gerando sempre mais lucro e mais lucro”.

Diante do rico debate, com declarações relevantes dos alunos e do questionário, que ressaltou e reforçou o conteúdo abordado, podemos perceber que os alunos conseguem relacionar a matéria e os conteúdos ensinados com os Desenhos Animados e, principalmente, com a realidade vivida por eles. Os alunos percebem que o assunto estudado em sala de aula está presente em suas vidas.

## 5. PARA NÃO CONCLUIR

Podemos perceber, por meio do presente estudo, que o fato das aulas serem consideradas enfadonhas e monótonas pelos alunos, não está nos métodos (memorizar e ler), visto que são relevantes para a aprendizagem, mas na forma como são empregados (metodologias utilizadas pelos professores) de forma exagerada e forçada, onde o educador é a figura do saber absoluto e os conteúdos dos livros estão longe da realidade dos alunos, sendo os recursos empregados muitas vezes de maneira equivocada.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser construído continuamente entre educador e educando, de tal modo que as experiências vivenciadas sejam trazidas para a sala de aula e relacionadas com os conteúdos didáticos.

Assim, os alunos devem encontrar o elo que os aproxime das aulas e os desperte na busca pelo conhecimento. O professor, por sua vez, pode encontrar recursos que o auxiliem nessa prática educacional consciente.

Dessa forma, a televisão surge como ferramenta imprescindível dentro da atualidade informativa na qual a sociedade está inserida. A TV passa a ser útil não somente para se conhecer, esclarecer e questionar os conhecimentos da realidade, tornando-se não somente um receptáculo de entretenimento, mas passa a ser uma ferramenta para o levantamento de uma prática docente que desperte nos alunos para uma consciência crítica perante o que se vê e se ouve, incitando-os a questionar o que se assiste e não meramente receber a informação.

Nesse cenário televisivo, o Desenho Animado torna-se um recurso didático relevante por estar presente no dia a dia dos educandos e ser um atrativo para todas as idades. Essa utilização transforma um entretenimento que não era associado à aprendizagem, numa ferramenta importante para o desenvolvimento do pensamento crítico do alunado. Não somente tornando a aula mais atrativa, mas incentivando-os a relacionar com o cotidiano dos mesmos.

A “Branca de Neve e os Sete Anões” serviu como elemento para a captação dos elementos que compõem o Feudalismo, assim como “As Três Espiãs Demais” ressaltaram as características do Capitalismo. Ambos serviram de aporte para este estudo, mostrando-se relevante instrumento para o desenvolvimento da percepção nos educandos da escola analisada.

Os alunos/ sujeitos da pesquisa puderam associar os desenhos com a aula convencional e a aula de campo, trazendo todo o embasamento para a realidade social deles,

de forma a produzir ricos debates e responderem as atividades com maior segurança, por perceberem que os desenhos foram produzidos de acordo com a realidade pré-existente.

Que fique claro, no entanto, que não se trata de acrescentar esse recurso midiático as aulas sem qualquer planejamento prévio, para que não se cometa erros passados, nos quais a televisão supria falta de planejamento ou falta de profissional.

O educador deve se preparar previamente, estabelecer objetivos e pesquisar os conteúdos que se deseja trabalhar, expondo aos alunos para que estes não vejam os desenhos como apenas uma forma de entretenimento ou como meio de ocupar o tempo nas aulas. Através de debates e atividades, o senso crítico dos alunos é desenvolvido de forma a associar o conteúdo ao cotidiano.

O desenho animado, assim, não deve ser visto como solução para a situação educacional, mas como um recurso auxiliar ao educador. Uma forma de atrair os alunos e incentivá-los a pensar e agir, trazendo-os para mais próximo da escola. Dentre os tantos recursos, sejam eles midiáticos ou novas tecnologias, o desenho animado é apenas mais um que muitas vezes é desconsiderado.

Portanto, sem abrir mão dos conteúdos básicos pertinentes ao seu componente curricular, os professores podem buscar caminhos em que a utilização dos desenhos animados auxilie sua prática educacional e possibilite a aproximação dos alunos na busca de uma prática cidadã consciente.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Escola e televisão. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

ALVES, Glória da Anunciação. Cidade, cotidiano e TV. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org). **A Geografia na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org). **A Geografia na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola. In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Coord). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.



KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LEANDERTAL. Quem nasceu primeiro, o cinema ou o desenho animado? 2007. Disponível em: <<http://www.zineacesso.com/2007/05/02/quem-nasceu-primeiro-o-cinema-ou-o-desenho-animado/>>. Acesso em: 28 Jun. 2014.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

LIMA, Joélica Pereira de. **A construção do pensamento geográfico através dos Desenhos Animados: Uma experiência utilizando o Pica-Pau como Recurso Didático**. 66 p. Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2011.

MEC. **Ensino Médio Inovador**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1038&id=13439&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1038&id=13439&option=com_content&view=article). Acesso em: 21 Jun. 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Prefácio. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9.ed. São Paulo: Contexto: 2005a.

\_\_\_\_\_. Situação e tendências da Geografia. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9.ed. São Paulo: Contexto: 2005b.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hangli. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Clézio. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

VESENTINI, José William. Educação e ensino de Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A geografia na sala de aula**. 8ed. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PERFIL SOCIOECONÔMICO

- 1.Nome: \_\_\_\_\_ 2.Série: \_\_\_\_\_
- 3.Sexo: ( )feminino ( )masculino 4.Idade: \_\_\_\_\_
- 5.Mora na: ( )zona rural ( )zona urbana 6.Trabalha: ( )sim ( )não
- 7.Função: \_\_\_\_\_ 8.Horário: \_\_\_\_\_
- 9.Número de familiares com quem mora: eu + \_\_\_\_\_ pessoas total: \_\_\_\_\_  
pessoas
- 10.Renda familiar:  
( ) menos de um salário mínimo ( ) salário mínimo ( ) dois ou mais salários mínimos
- 11.Tem auxílio de programas do governo? ( )sim ( ) não
- 12.Origem principal da renda:  
( )aposentadoria  
( )servidor público  
( )agricultura  
( )outros \_\_\_\_\_
- 13.Aparelhos que possui em casa:  
( )geladeira ( )microondas ( )televisão ( )dvd ( )som  
( )computador ( )parabólica  
( )lavadora de roupas ( )telefone fixo ( )celular
- 14.Tem acesso a internet: ( )nunca ( )algumas vezes por semana ( )sempre
15. Onde? ( )própria casa ( ) celular ( )lan house ( )casa de amigos/familiares
- 15.Como costuma se divertir? Em que locais?

---



---



---

16.O que faz no tempo livre?

---



---

### APÊNDICE B – PERFIL EDUCACIONAL

- 1.Já foi reprovado: ( )nunca ( )uma vez ( )mais de uma vez
- 2.Já leu livros: ( )nunca ( )apenas um ( )mais de um ( )vários
- 3.Frequenta a biblioteca da escola: ( )nunca ( )pouquíssimas vezes ( )sempre
- 4.Pesquisas escolares são feitas na: ( )Biblioteca ( )Internet
- 5.Nos trabalhos: ( )copio da internet ( )leu e digito/escrevo o que entendi  
( )pago para alguém fazer ( )não costumo ler o que escrevo/digito

6.Os professores pedem para fazer pesquisas na biblioteca? ( )sim ( )não

7.Quais as disciplinas utilizaram a biblioteca esse ano?

---

8.Que trabalho foi realizado?

---

9.Utilizam a sala de vídeo? ( )nunca ( )algumas vezes ( )sempre

10.Quais as disciplinas utilizam a sala de vídeo?

---

11.Utilizam o livro didático com que frequência?

( )todas as aulas ( )poucas vezes ( )quase nunca

12.Quais as disciplinas mais utilizam o livro didático?

---

13.Tiveram alguma atividade fora da sala de aula? ( )sim ( )não

14.Com que disciplinas? Como foi?

---

15. Como você considera as aulas em geral:

( )dinâmicas ( )enfadonhas ( )monótonas e chatas ( )legais

16.Como elas podem ser melhoradas?

---

17. Quais são os recursos utilizados em sala de aula pelos professores?

( )livro didático ( )quadro branco ( )vídeos ( )revistas e jornais

( )televisão ( )música ( )outros \_\_\_\_\_

18. Quais recursos você gostaria que fossem utilizados nas aulas?

---

## **APÊNDICE C – ATIVIDADE: AULA DE CAMPO**

### 1ª Etapa – MUSEU DO ALGODÃO

1- Cite dois objetos tipicamente nordestinos encontrados no museu.

---



---

2- O que foi o ciclo do Algodão?

---



---



---

3- Qual a importância a Estação de trem no ciclo do Algodão?

---

---

---

2ª Etapa – MAC

1- O que significa MAC?

---

2- Quais acervos foram visitados?

---

---

---

3- Que comparação pode ser feita dos acervos visitados com os Sistemas Econômicos estudados em aula?

---

---

---

3ª Etapa – SHOPPING BOULLEVAR

1- Quais elementos são utilizados para chamar a atenção do consumidor?

---

---

2- Por que o shopping é um símbolo do Capitalismo?

---

---

3- Cite uma cena que mais lhe chamou a atenção no shopping com relação ao consumismo.

---

---

4- Liste pelo menos sete marcas famosas ou lojas encontradas no shopping que usam de marketing na televisão.

---

---

---

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE FIXAÇÃO

1) O que são sistemas econômicos?

---

---

---

2) Quais são os sistemas econômicos?

---

---

---

3) Qual deles está presente no seu dia a dia?

---

---

---

4) Por que o sistema econômico citado na questão anterior faz parte da sua vida?

---

---

---

5) Cite pelo menos três exemplos de economias que se utilizam do Capitalismo.

---

---

---

6) Em que lugares podemos perceber os sistemas econômicos?

---

---

---

## ANEXO

### Texto complementar – Socialismo na sala de aula

Autor desconhecido

Um professor de economia em uma universidade americana disse que nunca havia reprovado um só aluno, até que certa vez reprovou uma classe inteira.

Esta classe em particular havia insistido que o socialismo realmente funcionava: com um governo assistencialista intermediando a riqueza ninguém seria pobre e ninguém seria rico, tudo seria igualitário e justo.

O professor então disse, "Ok, vamos fazer um experimento socialista nesta classe. Ao invés de dinheiro, usaremos suas notas nas provas." Todas as notas seriam concedidas com base na média da classe, e portanto seriam 'justas'. Todos receberão as mesmas notas, o que significa que em teoria ninguém será reprovado, assim como também ninguém receberá um "A".

Após calculada a média da primeira prova todos receberam "B". Quem estudou com dedicação ficou indignado, mas os alunos que não se esforçaram ficaram muito felizes com o resultado.

Quando a segunda prova foi aplicada, os preguiçosos estudaram ainda menos - eles esperavam tirar notas boas de qualquer forma. Já aqueles que tinham estudado bastante no início resolveram que eles também se aproveitariam do trem da alegria das notas. Como um resultado, a segunda média das provas foi "D". Ninguém gostou.

Depois da terceira prova, a média geral foi um "F". As notas não voltaram a patamares mais altos, mas as desavenças entre os alunos, buscas por culpados e palavões passaram a fazer parte da atmosfera das aulas daquela classe.

A busca por 'justiça' dos alunos tinha sido a principal causa das reclamações, inimizades e senso de injustiça que passaram a fazer parte daquela turma. No final das contas, ninguém queria mais estudar para beneficiar o resto da sala. Portanto, todos os alunos repetiram aquela disciplina... Para sua total surpresa.

O professor explicou: "o experimento socialista falhou porque quando a recompensa é grande o esforço pelo sucesso individual é grande. Mas quando o governo elimina todas as

recompensas ao tirar coisas dos outros para dar aos que não batalharam por elas, então ninguém mais vai tentar ou querer fazer seu melhor. Tão simples quanto isso."

- ✓ Você não pode levar o mais pobre à prosperidade apenas tirando a prosperidade do mais rico;
- ✓ Para cada um recebendo sem ter de trabalhar, há uma pessoa trabalhando sem receber;
- ✓ O governo não consegue dar nada a ninguém sem que tenha tomado de outra pessoa.